

## Avaliação da aceitação de dietas na linha materno-infantil de um hospital público

Ludmila de Oliveira Nunes<sup>1</sup>, Jade Oliveira Santos<sup>1</sup>, Raquel Onozato Castro Fernandes<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Nutricionista residente - Residência Multiprofissional em Saúde Materno-Infantil pelo HRMS.

<sup>2</sup> Nutricionista atuante no Hospital Regional do Mato Grosso do Sul.



<http://www.seer.ufms.br/index.php/pecibes/index>

\*Autor correspondente:  
Ludmila de Oliveira Nunes,  
Hospital Regional de Mato Grosso do Sul - HRMS.  
E-mail do autor:  
ludmilaknunes@gmail.com

**Introdução:** O período de internação hospitalar visa à melhora do quadro clínico, todavia ao longo da permanência diversos fatores podem prejudicar a evolução do paciente. Um dos pontos que contribuem para essa situação é a dieta hospitalar, como em casos de baixa aceitação das refeições que podem interferir no prognóstico, evoluir para casos de desnutrição e até prolongar o tempo de internação. **Objetivo:** Tendo em vista o impacto dos casos de desnutrição hospitalar, em especial na linha materno-infantil, este estudo avaliou a aceitação das dietas em hospital público, identificando os padrões de consumo com o objetivo de encontrar meios para melhorar o consumo alimentar e preservar o estado nutricional dos pacientes. **Método:** Foram aplicados três questionários de acordo com a faixa etária, de seis meses a três anos, maiores de quatro anos e adultos, nos seguintes setores: maternidade, pronto atendimento pediátrico e enfermaria pediátrica. Foram incluídos pacientes em dieta via oral, orientados, idade acima de seis meses e com acompanhantes quando menores de quatro anos. **Resultados:** O setor da maternidade apresentou a menor nota de avaliação em relação ao serviço de nutrição de forma geral, relatando maior insatisfação com o sabor das refeições. Na linha pediátrica, identificamos uma relação entre o maior tempo de internação com menor aceitação, fato que se justificou pela falta de diversidade nas preparações. Outro achado em comum nas clínicas pediátricas foi à quantidade excessiva de refeição, pois não há padronização diferenciada para o porcionamento em diferentes faixas etárias, contribuindo ao desperdício. Quanto aos hábitos alimentares houve associação entre idade menor de quatro anos com baixo consumo hídrico e consumo de verduras e legumes. Ao considerar as diferenças nos setores, o pronto atendimento pediátrico apresentou mais de 70% de boa aceitação, em contrapartida a enfermaria pediátrica relatou mais de 50% de baixa aceitação das refeições. Contudo também devemos considerar a influência de determinadas patologias sobre o apetite e consequentemente na baixa aceitação. Devido ao estudo decorrer de hospital público, fatores como a falta de variedade, individualidade no preparo e casos excepcionais como a falta de insumos podem afetar o resultado observado. **Conclusões:** Em conclusão, observamos adequada satisfação com o serviço de atendimento do hospital, no entanto com um resultado alarmante de baixa aceitação, impactando diretamente no alcance do aporte nutricional necessário. A pesquisa auxiliará na construção de ferramentas para a melhoria das dietas incentivando uma maior aceitação que resultará no melhor prognóstico do paciente.

Palavras-chave: Dieta. Hospitalar. Materno-infantil.